

LEITURA DA OBRA DE SIGMUND FREUD

A PRIMEIRA TÓPICA E A METAPSICOLOGIA

Primeira Tópica foi como se convencionou chamar a primeira formulação que Freud deu do aparelho psíquico, descrevendo-o em três *tópos* ou instâncias: consciente, pré-consciente e inconsciente.

A certidão de nascimento da psicanálise é dada pela publicação da “Interpretação dos Sonhos”, em 1900. Essa obra inaugura uma nova *epistémé* que dará conta de uma clínica própria de fenômenos que até então estavam a cargo da medicina. Eram as denominadas “doenças nervosas”, para as quais a medicina não apresentava nenhuma solução satisfatória.

Por ser neurologista de formação, Freud vai se haver com esses casos. Porém, desde o início, põe em prática um método completamente inédito, criado por outro neurologista (Breuer) e inventado pela própria paciente de Breuer (Ana O), ao pedir-lhe que a deixasse simplesmente falar. Trata-se do método catártico, experimentado por Breuer nessa única experiência com essa histérica, cerca de dez anos antes do relato que faz a Freud. Esse é o início do Freud psicanalista. Ele passa a atender doentes dos nervos, pondo em prática um método que utiliza apenas a fala. A partir do que escuta de suas pacientes (em sua grande maioria mulheres histéricas, pois a histeria é a grande doença psíquica do final do século 19), Freud dará início à formulação teórica que constituirá a psicanálise.

A Interpretação dos Sonhos é a obra que apresentará a Psicanálise ao mundo. Nesse texto, Freud apresenta o aparelho psíquico, um aparelho a mais a constituir o ser humano, além daqueles já estabelecidos pela medicina. Esse aparelho, embora seja parte constituinte do ser humano e tenha capacidade de afetar seu corpo, não é físico propriamente. Ele é totalmente simbólico, operando através dos efeitos da linguagem. O aparelho psíquico é estruturado como uma linguagem e disso dará provas o texto da Interpretação dos Sonhos. É a interpretação de um sonho que inaugura esse novo método, já agora totalmente afastado daquele que o inspirou – o método catártico de Breuer.

O próprio Freud, hospedado então numa residência de verão, assim o anuncia numa carta a Fliess, dizendo que um dia haveria uma placa comemorativa na frente daquela residência, dando conta de sua descoberta: “Nesta casa, o segredo dos sonhos foi revelado ao Dr. Sigmund Freud”. O sonho que o levava à certeza de haver descoberto algo absolutamente novo - o inconsciente e sua estrutura - é o sonho da “Injeção de Irma”, considerado o sonho *príncipe* da psicanálise.

A principal descoberta de Freud é que os sonhos têm sentido e seu sentido é o cumprimento do desejo. Como se não bastasse o escândalo de atribuir sentido àquilo que toda tradição médica e filosófica havia considerado rebotalho mental, Freud ainda afirma que o desejo que se cumpre nos sonhos é um desejo sexual.

Já no ano seguinte, publica a “Psicopatologia da Vida Cotidiana”. Ali serão todos os atos falhos e equivocados que, como os sonhos, também testemunharão o cumprimento do desejo. O fato de encontrar em atos do cotidiano a mesma estrutura observada nos sonhos, representa uma questão de grande importância para a psicanálise que está se firmando como uma teoria do psiquismo humano geral e não apenas do psiquismo doente, acometido de sintomas. Muito embora os sonhos sejam produzidos por qualquer pessoa e não apenas pelos doentes, como nessa obra Freud analisa sonhos relatos por seus pacientes, além de seus próprios sonhos, isso não basta para sustentar uma tese sobre o psiquismo do ser humano em geral. Já, com a análise de atos do cotidiano de todo e qualquer ser humano, Freud encontra farto material comprobatório de sua tese que postula um aparelho psíquico onde a diferença entre o normal e o patológico não reside mais numa diferença estrutural. Escândalo e desconforto renovados: além de o homem normal não ser psiquicamente superior ao doente, está claro que ele tampouco é senhor em sua própria casa. Algo comanda suas ações, seus sonhos, e não é sua consciência.

Com a publicação do “Chiste e sua Relação com o Inconsciente”, em 1905, Freud completará a trilogia do funcionamento inconsciente segundo as leis da linguagem. O Chiste é o próprio não-senso que produz sentido e prazer; também ele cumpre o desejo inconsciente.

Com essas três obras, que Lacan qualificou de “canônicas”, a psicanálise está definitivamente situada como uma teoria (e uma técnica) completamente inédita e única.

O bloco seguinte, dedicado à **Metapsicologia**, tratará das principais obras teóricas que definem e sustentam a primeira tópica. Ali, Freud apresenta sua obra teórica que pouco a pouco vai redesenhando o ser humano, sua infância e seus processos mentais: o recalque, o inconsciente, as pulsões - pilares conceituais da psicanálise.

Regina Steffen